Scalabrinianos

Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária - Edição 03/2021 | Revista de Animación Vocacional, Juvenil y Misionera - Edición 03/2021

JUVENTUD SCALABRINIANA

SCALABRINI

EXEMPLO PARA OS JOVENS

✝Pág.6

MISSÃO

RECANTO SÃO CARLOS

✝Pág. 8

LEIGOS E VOLUNTÁRIOS

EXPERIÊNCIA EM MANAUS

✝Pág.34

Humilitas
Scalabrinianos

Quem somos?

A Congregação dos Missionários de São Carlos, também conhecidos como Carlistas ou Scalabrinianos, foi fundada pelo Beato João Batista Scalabrini e tem como patrono São Carlos Borromeu. A Congregação tem como lema: "Eu era migrante e me acolhestes" (Mt 25,35).

¿Quienes somos?

La Congregación de los Misioneros de San Carlos, también conocida como Carlistas o Scalabrinianos, fue fundada por el Beato Juan Bautista Scalabrini, y tiene como patrono San Carlos Borromeu. La Congregación tiene como lema: "Yo era migrante y me acogiste" (Mt 25. 35)

EXPEDIENTE

Revista Scalabrinianos
Revista de Animação Vocacional, Juvenil e Missionária Scalabriniana

Número 03 – Abril 2021

Equipe de coordenação:
Pe. Adriano Pires, cs
Pe. Alexandre De Nardi Biolchi, cs
Pe. Camilo Moreira Maforte, cs
Pe. Evandro Antônio Cavalli, cs

Responsabilidade:
Missionários de São Carlos – Scalabrinianos
Revista quadrimestral
Tiragem desta edição: 4.000 exemplares

Endereço:
Sede Regional
Av. Alberto Bins, 1020 - Bairro Floresta
90030-141 – Porto Alegre, RS
Fone: (051) 3211.3235
E-mail: secregiao@gmail.com

VEJA NESSA EDIÇÃO
EN ESTA EDICIÓN

3 EDITORIAL
4 GIRO PELO MUNDO /GIRO POR EL MUNDO
6 CONHECENDO SCALABRINI / CONOCIENDO SCALABRINI
8 PARTILHANDO A MISSÃO/ COMPARTIENDO LA MISIÓN
12 VOCAÇÃO/ VOCACIÓN
14 FALANDO DE MIGRAÇÃO / HABLANDO DE MIGRACIÓN
16 JUVENTUDE/ JUVENTUD
18 REDE CASAS DE ACOLHIDA E APOSTOLADO DO MAR/ RED CASAS DE ACOGIDA Y APOSTOLADO DEL MAR
20 VOTOS, ORDENAÇÕES E JUBILEUS/ VOTOS, ORDENACIONES Y JUBILEUS
22 SEMINÁRIOS E CASAS DE FORMAÇÃO/ SEMINARIOS Y CASAS DE FORMACIÓN
24 ENTREVISTA/ ENTREVISTA
26 ÁSIA/OCEANIA/ ASIA/OCEANIA
27 EUROPA/ÁFRICA / EUROPA/ÁFRICA
28 AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE/ CENTRO Y NORTE AMERICA
30 TESTEMUNHO DE VIDA/ TESTIMONIO DE VIDA
32 DIREÇÃO GERAL/ DIRECCIÓN GENERAL
34 LEIGOS E VOLUNTÁRIOS SCALABRINIANOS / LAICOS Y VOLUNTARIOS SCALABRINIANOS.
35 JUVENTUDE SCALABRINIANA/ JUVENTUD SCALABRINIANA
36 MISSIONÁRIAS SCALABRINIANAS/ MISIONERAS SCALABRINIANAS
38 MISSIONÁRIAS SECULARES SCALABRINIANAS MISIONERAS SEGLARES SCALABRINIANAS
40 ACONTECE / SUCEDE
41 NA CASA DO PAI / EN LA CASA DEL PADRE
42 ORAÇÃO / ORACIÓN
43 JUNTE-SE A NÓS / SÚMATE A NOSOTROS

EDITORIAL

Na juventude tudo é muito intenso, forte, vivo... "Alegra-te, jovem, com tua juventude, sê feliz nos dias da tua mocidade, segue os caminhos do teu coração e os desejos dos teus olhos, saibas, porém, que sobre estas coisas todas, Deus te pedirá contas" (Eclesiastes 11,9).

Não será só Deus a pedir contas, a vida se encarregará de fazê-lo antes. Quando você se pergunta: que sentido tem a minha vida? para quê existo? você amadureceu. Percebeu que a vida é muito mais do que viver tão somente para si.

Com nossa revista Scalabrinianos, trazemos até você histórias de vida de pessoas que têm a coragem de sonhar grandes sonhos, "aqueles sonhos que dão fecundidade, são capazes de semear paz, de semear fraternidade, de semear alegria. Estes são sonhos grandes porque pensam em todos nós" (Papa Francisco).

Não sonhe só para você, sonhe conosco, sonhos de um mundo sem muros e sem fronteiras, uma casa comum onde ninguém é estrangeiro, uma família humana onde as diferenças nos fazem melhores.

A Equipe de Redação.

En la juventud todo es muy intenso, fuerte, vivo ... "Alégrate, joven, con tu juventud, sé feliz en los días de tu juventud, sigue los caminos de tu corazón y los deseos de tus ojos, debes saber, sin embargo, que sobre todas estas cosas, Dios te pedirá cuentas" (Eclesiastés 11,9).

No será solo Dios a pedir cuentas, la vida se encargará de hacerlo de antemano. Cuando te preguntas: ¿cuál es el sentido de mi vida? ¿por qué existo? has madurado. Te has dado cuenta de que la vida es mucho más que vivir tan sólo para uno mismo.

Con nuestra revista Scalabrinianos te traemos historias de vida de personas que tienen el valor de soñar grandes sueños, "esos sueños que dan fecundidad, son capaces de sembrar paz, sembrar fraternidad, sembrar alegría. Son grandes sueños porque piensan en todos nosotros" (Papa Francisco).

No sueñes sólo para ti mismo, sueña con nosotros, sueños de un mundo sin muros y sin fronteras, una casa común donde nadie es extranjero, una familia humana donde las diferencias nos hacen mejores.

El Equipo de Redacción.

AMÉRICA DO SUL

A publicação "Atuação Scalabriniana Durante a Pandemia Covid-19 na América do Sul" coleta reflexões sobre o novo cenário migratório global e apresenta uma série de ações concretas realizadas pelos Missionários Scalabrinianos para responder aos desafios da migração no tempo da pandemia.

ASUNCIÓN – PARAGUAY

Entrega de canastas de alimentos a las familias migrantes de la periferia de Asunción. Acción llevada a cabo desde la Parroquia Virgen de Las Mercedes y Capellanía Santa María de los Migrantes.

MONTEVIDEO – URUGUAY

Distribución de canastas navideñas a los marineros en el Puerto de Montevideo, donde está el Centro Stella Maris Uruguay.

VATICANO

No dia 28 de novembro de 2020 o Scalabriniano Monsenhor Silvano Maria Tomasi recebeu a púrpura cardinalícia do Papa Francisco na Basílica de São Pedro.

El 28 de noviembre del 2020 el Scalabriniano Monseñor Silvano María Tomasi recibió la púrpura cardenalicia del Papa Francisco en la Basílica San Pedro.

PORTO ALEGRE – BRASIL

Coordenado pelos Missionários Scalabrinianos, o "Cibai Migrações – Missão Pompéia" proporcionou a alegria das crianças migrantes no Natal 2020, graças a tantos colaboradores e doadores que fizeram possível esta ação solidária.

ROMA – ITÁLIA

Inúmeras refeições diárias são preparadas e distribuídas aos pobres e migrantes na Paróquia Santíssimo Redentor. Esta paróquia está sob os cuidados dos Missionários Scalabrinianos no Bairro de Valmelaina, periferia de Roma.

BRASIL

JOÃO BATISTA SCALABRINI, UM GRANDE EXEMPLO

João Batista Scalabrini ensina o catecismo a outros jovens

• Por Pe. Márcio André da Silva, cs

São Paulo, na primeira carta a Timóteo capítulo 4, versículo 12 ensina que os jovens devem "procurar ser para os que creem um exemplo, pela palavra, pela conduta, pelo amor, pela fé". Foi este espírito que João Batista Scalabrini procurou despertar nos jovens de seu tempo.

Os jovens ocupavam um espaço privilegiado no coração de Scalabrini, tanto que, os primeiros pensamentos como bispo de Piacenza foram voltados para eles. Assim escreveu para os padres de sua diocese: "As crianças e os jovens tenham o primeiro lugar no vosso zelo. Sabeis que são prediletos de Cristo". Com estas palavras expressa seu grande amor por eles, já que os queria ver instruídos na fé, qual fundamento e base para toda vida.

Para desenvolver um espírito de iniciativa e responsabilidade entre os jovens, o então pároco João Batista Scalabrini fundou um oratório, que chamou de "Oratório São José". Os próprios jovens construíram a sua sede. O oratório era um lugar de encontros, de formação regular nos sacramentos e também um espaço de diversão e descontração.

Uma das grandes preocupações de Scalabrini com a juventude era a sua formação. Ele viu no catecismo uma possibilidade de educar os jovens no âmbito da fé e também intelec-

tual. Tal formação naquele período foi fundamental, visto que a taxa de analfabetismo no norte italiano era muito elevada. Porém a questão intelectual para Scalabrini não era apenas mental, mas também do coração. Com o objetivo da educação dos jovens na fé, realizou o primeiro Congresso Catequético no ano de 1889. O bispo viu no catecismo uma forma de se aproximar dos jovens, em especial dos mais pobres, e também de desenvolver um espírito cristão, com o objetivo de dar-lhes um futuro digno e promissor.

> **"As crianças e os jovens tenham o primeiro lugar no vosso zelo..."**

Através da renovação catequética que Scalabrini realizou em sua diocese, alcançou-se uma ardente renovação espiritual nos jovens, que lhe demonstraram grande aceitação, antes mesmo de ter completado um ano de sua chegada na diocese. Os jovens lhe devotavam muito carinho e respeito e o bispo, por sua vez, considerava a atenção e a assistência aos jovens como um grande ato de misericórdia. Ele mesmo, quando adolescente, pessoalmente transmitia o seu conhecimento de fé aos jovens de sua época.

Na questão da formação catequética aos jovens, Scalabrini foi inovador, já que as leis da Itália proibiam o ensino religioso nas escolas públicas durante os anos de 1859 a 1893. Ele idealizou os livros de catecismo e as escolas catequéticas. Grande inovador foi também durante o período em que era formador no seminário, pois pretendia ajudar os jovens seminaristas a amadurecer humana e cristãmente. Outro aspecto importante dessa relação de Scalabrini com a formação dos jovens é considerá-los o futuro da Igreja, e para que a Igreja "seja sempre jovem", como ele ensina, a presença deles na comunidade eclesial é muito importante.

Podemos considerar Scalabrini como um grande educador da juventude, pois seu método aponta para "as qualidades indispensáveis para a vida, quais sejam a segurança, a maturidade e o amor". Estava em seu coração não transmitir apenas conhecimento, mas também sua vocação.

O carisma scalabriniano deixou na vida da Igreja uma profunda vocação de acolhida, em especial aos migrantes, pois assim busca diminuir as situações de desproteção e vulnerabilidade em que muitos se encontram. O carisma scalabriniano também está presente na juventude, e suscita nos jovens um espírito de acolhida, como também os ajuda a entender e descobrir sua vocação, suas virtudes e seus desafios.

Los jóvenes siempre ocuparon un espacio privilegiado en el corazón de Scalabrini: cuando aún era joven enseñaba el catecismo a otros jóvenes; cuando párroco fundó un oratorio para la instrucción de la juventud; cuando obispo, se dedicó incansablemente en la educación de los jóvenes en la fe.

BRASIL

VERSATILIDADE QUE FAZ A MISSÃO CONTINUAR

Recanto São Carlos e cidade de Guaporé ao fundo

• Por Pe. Joel Ferrari, cs

O Recanto São Carlos, inicialmente denominado Seminário Apostólico Aeterni Patris e depois Seminário São Carlos, localizado em Guaporé, RS, tem o privilégio de haver acolhido, para ao menos alguma etapa da formação seminarística, a grandíssima maioria dos Missionários Scalabrinianos brasileiros e também alguns de outros países.

Em 1936, os Padres da Província do Rio Grande do Sul reuniram-se com o Superior Provincial da época, Pe. Domenico Carlino, e decidiram construir um Seminário para a formação dos futuros Scalabrinianos. Pouco tempo depois, aos 15 de janeiro de 1937, na presença de todos os Padres Scalabrinianos da Província e de uma enorme multidão, foi abençoada a pedra fundamental, iniciando-se os trabalhos de edificação do primeiro Seminário da Congregação Scalabriniana fora da Itália. Dois anos depois, no dia 28 de fevereiro de 1939, foi celebrada a Primeira Missa e foram acolhidos os primeiros seminaristas no novo Seminário.

Daquele prédio restou a pedra fundamental. Quatro grandes alas, construídas em épocas distintas, uma delas sobre os escombros do primeiro prédio, compõem o atual Recanto São Carlos.

Uma característica que possibilitou a continuidade das atividades até nossos dias foi a versatilidade. Quanto ao prédio, ele foi ampliado, demolido, reconstruído e readaptado diversas vezes conforme às necessidades de cada época. Em relação às etapas formativas houve versatilidade em acolher todas elas. Em algum período da história, todas as etapas da formação seminarística tiveram este lugar como sede. Por vezes uma, outras vezes, concomitantemente, duas, três ou quantas etapas se fizessem necessárias. Ao longo dos mais de oitenta anos, passaram pelo Recanto São Carlos aproximadamente 2.500 jovens dos quais muitos se tornaram bons cidadãos e líderes de comunidades, diversos outros Padres, dois Superiores Gerais e quatro Bispos.

Houve versatilidade também em relação à finalidade da obra: inicialmente Casa Formativa, depois também sede dos encontros dos

Padres da Província São Pedro e das três Províncias da América do Sul. Mais tarde, com a diminuição dos seminaristas, parte dos espaços foram adaptados para um Centro de Espiritualidade e ainda para o acolhimento de hóspedes.

Atualmente no Recanto São Carlos coexistem diversas atividades. Duas etapas formativas, ensino médio e postulado, estão nele sediadas. Os Scalabrinianos da Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes também são acolhidos para assembleias, retiros e reuniões. Diversos grupos católicos e não católicos aí realizam seus retiros e encontros religiosos. Entidades ligadas à educação, cultura, esporte, automobilismo, segurança, agricultura e comércio buscam hospedagem, restaurante, salas e auditório, além do amplo espaço verde para congressos, cursos, treinamentos e reuniões. Muitas pessoas, sozinhas ou em grupos, a passeio ou trabalho, também procuram o lugar pela atmosfera de silêncio e paz.

> **"O mundo anda depressa e nós não podemos parar."**

Em 2021, novamente pondo em prática a versatilidade, o Recanto São Carlos realizou o primeiro acolhimento de imigrantes venezuelanos que estão se inserindo no mercado de trabalho da cidade, tornando-se assim, temporariamente, também casa de acolhida aos migrantes.

As diversas atividades do Recanto São Carlos são marcadas pela característica scalabriniana da acolhida. Religiosos, Padres, participantes de cursos, integrantes de movimentos católicos ou não católicos, imigrantes e hóspedes admiram os serviços disponibilizados no espírito do Carisma Scalabriniano. Os seminaristas, a sua vez, têm a oportunidade de contato com diferentes realidades, capacitando-se para alguns dos desafios do mundo atual, pois já dizia Scalabrini: "o mundo anda depressa e nós não podemos parar".

Migrantes venezuelanos hopedados no Recanto São Carlos

Con las actividades iniciadas en 1939 el antiguo Seminario Apostólico Aeterni Patris, que después se llamó Seminario San Carlos y hoy se denomina Recanto San Carlos, fue el primero Seminario de los Misioneros Scalabrinianos fuera de Italia. Allí pasaron en algún momento de su formación la grande mayoría de los Misioneros Scalabrinianos de origen brasileña. Actualmente el Recanto San Carlos es un grande centro de encuentros y reuniones que sirve para abrigar actividades de carácter religioso, pero también de otras áreas, brindando un amplio y acogedor espacio para la comunidad local y regional. Además de abrigar dos etapas formativas de nuevos misioneros.

PARAGUAY

PARROQUIA SANTA ROSA

• Por P. Clailson Natal Barp, cs

Desde el año 1973 algunos sacerdotes Scalabrinianos ya visitaban las colonias de inmigrantes de la región de Santa Rosa del Monday, situada a 50 km de la tríplice frontera Argentina -Brasil-Paraguay. La primera Misa fue celebrada el 16 de setiembre de 1973 en la casa de una familia evangélica por el P. Giuseppe Corradin, cs. Este espíritu ecuménico siempre estuvo y está presente en la comunidad. Un año más tarde, el sacerdote P. Benjamim Basso, cs, da la bendición de la piedra fundamental de la futura Iglesia de Santa Rosa. Y en agosto de 1975 se hizo la primera procesión en honor a Santa Rosa de Lima.

Iglesia Matriz Santa Rosa

Oficialmente la Parroquia fue creada el 13 de junio de 1976 y el P. Florindo Ghiggi, cs, fue el primer Párroco. Fue una de las primeras parroquias creada en esta región. El P. Florindo tuvo mucho trabajo en estos primeros años, pero siempre con la ayuda de las familias que aquí residían pudo asistir a muchas comunidades, algunas bastante lejanas y con difícil acceso por los caminos de tierra cuando todavía era monte en la región.

En 1975 se realizó una actividad de misión encabezada por el padre P. Ernesto Fabian, cs, de Encantado, RS, Brasil, con la finalidad de visitar a las familias. Este mismo año se empieza las novenas por Navidad, con cerca de 48 familias.

En febrero de 1977 llegaron las Hermanas Misioneras Scalabrinianas, que por muchos años han servido a esta comunidad y mantuvieron una casa de formación. El 5 de junio de 1978 se dio inicio a los trabajos para la construcción de la Iglesia Matriz y en diciembre de 1980 ya se pudo celebrar la primera misa de Navidad en el templo, que todavía estaba inacabado. El 26 de agosto de 1989 recién se dio oficialmente la inauguración del templo.

Después del P. Florindo, sirvie-

ron en esta misión como párrocos los sacerdotes P. Giuseppe Corradin y P. Vilson Zanini. Durante algunos años se trabajó con el tema de documentaciones de los migrantes, también la pastoral de la salud que sigue activa hasta hoy día. Esta parroquia también tuvo una formación de laicos típicamente Scalabriniana, el P. Luigi Salvucci, cs, con un equipo de laicos de Serafina Correa, RS, Brasil, introdujo el Convivio Damasco. Este movimiento sigue ofreciendo formación humano-espiritual hasta los días de hoy.

> **El espíritu ecuménico siempre estuvo y está presente en la comunidad".**

Un factor nuevo sucede a partir del año 2012, cuando llega el P. Antenor Marcon, cs. Él motivó la construcción de una nueva casa parroquial y dio inicio al Campamento que aplica un método muy sencillo de evangelización. El Campamento iniciado en Santa Rosa está entre los primeros instalados en Paraguay, siendo el segundo, se divide por faja etarias, empezando con niños a partir de los 5 años de edad. Así reúne a cristianos de varias regiones del país con las nueve categorías de campamentos realizados en el Centro de Evangelización Santa Lucia.

Actualmente la parroquia se constituye de 13 capillas rurales, además de la Iglesia Matriz. Tiene una gran riqueza que es la música y el canto como una característica de la ciudad. Trabajan en la parroquia dos sacerdotes, P. Pedro de Souza Pinto, cs, y P. Clailson Natal Barp, cs, vicario parroquial y párroco respectivamente.

Desde 1973 os Missionários Scalabrinianos começaram a visitar as colônias de imigrantes na região de Santa Rosa del Monday. Porém foi somente em 1976 que se criou oficialmente a Paróquia de Santa Rosa. A paróquia conta atualmente com a Igreja Matriz no centro da cidade e 13 capelas ou comunidades rurais. Além disso abriga, no Centro de Evangelização Santa Lucia, os retiros do "Acampamento".

BRASIL

¿CUANDO DIOS ME LLAMA?

• Por Pe. Adriano Pires, cs

Cuándo sucede esto? La única respuesta absoluta a esta pregunta es: cuando Dios quiere. Al mismo tiempo, la Escritura y la experiencia permiten dar una respuesta más precisa, aunque igualmente abierta: sucede en el "tiempo del amor"(cf. Ez 16, 8), es decir, cuando en la persona comienza a despertar esa experiencia humana de plenitud.

Quizás por ello se entiende con facilidad tanto la convicción permanente en la Iglesia, de que puede percibirse la llamada desde la primera juventud, como el hecho, en una sociedad como la nuestra, de un progressivo "retrasarse" de la edad en que los jóvenes se plantean la cuestión. En efecto parece lógico que jóvenes marcados por las experiencias del cansancio, el fracaso y la ligereza tarden más en llegar al "tiempo del amor", aunque tal vez hayan llegado mucho antes al "tiempo de la experimentación" en el terreno de la sexualidad.

> "El descubrimiento vocacional requiere que la libertad del joven sea respetada al máximo".

En cualquier caso, la etapa del descubrimiento requiere que la libertad del joven sea respetada al máximo. Es preciso darle todo el espacio y el tiempo que necesite para despejar sus dudas y hacerse

a la idea de que debe empreender "con grande ánimo y liberalidad" el camino que Dios ha abierto ante sus ojos. Pero quizás también necesite del consejo que le haga ver que los contornos precisos del camino solo se ven con claridad cuando se comienza a andar.

A la fase del descubrimiento sucede la de la maduración. Saberlo debería dar una enorme tranquilidad a los jóvenes. Aunque es difícil, y poco aconsejable, ponerse en el camino de una vocación específica sin un alto grado de certeza interior. Es liberador saber que, en general, se tienen por delante años en los que dicha certeza está llamada a verificarse y autentificarse, de nuevo con la ayuda de la Iglesia.

En el caso de la llamada al matrimonio, esta etapa se identifica con el noviazgo, cuya importancia para el discernimiento es imposible minimizar. En otras vocaciones específicas, se identifica con el periodo de formación, generalmente vivido en lugares pensados para facilitar dicho discernimiento y maduración.

Se trata de un momento en el que el discernimiento cuenta con la ayuda de los llamados criterios de idoneidad. La sabiduría de la Iglesia ha ido decantándolos para verificar del modo más objetivo posible la autenticidad de una experiencia vocacional, que habitualmente se percibe en la propia conciencia y, por tanto, desde un punto de vista estrictamente subjetivo. Ayudar a confrontar lo percibido interiormente, con las exigencias de la llamada concreta, y con las propias capacidades para asumirlas (siempre con la ayuda de la Gracia), es la gran función encomendada a la pastoral vocacional en esta etapa.

Por último, una vocación madurada está llamada a realizar el compromiso definitivo, que inaugura la fase de la fidelidad. A partir de este momento, el discernimiento cambia de sentido pues, como recuerda san Ignacio,"en la elección inmutable, que ya una vez se ha hecho elección, no hay más que elegir" (Ejercicios Espirituales, n. 172). Se tratará ahora de discernir cuáles son los mejores medios para crecer en el amor, según el camino abierto por Dios y libremente abrazado por la persona.

O chamado de Deus acontece no "tempo do amor". Para saber se chegou a este tempo, o jovem deve fazer um exercício interior, procurando escutar a voz de Deus em seu coração, assim como, procurar colocar em prática os valores discernidos no processo vocacional.

Cristo Peregrino nos invita a seguir sus pasos

BRASIL

A POÉTICA DA MIGRAÇÃO

Migrantes tentanto ingressar nos EUA

• Por Oscar Maldonado

A pandemia está revelando um semblante dramático da humanidade, abundam aflições em todos os países e entre os que mais sofrem as consequências econômicas estão os migrantes.

É verdade que quase todas as histórias da migração são marcadas por sofrimentos, despedidas e aparentes fracassos. No entanto, com o cuidado necessário para não idealizar, quero resgatar aspectos bonitos, de superação, de alento e conquistas dessas pessoas, que num período da vida, viram-se forçadas a abandonar tudo e sonhar com a terra prometida onde pudessem encontrar a sobrevivência.

Seria ingênuo imaginar o percurso migratório sem os dissabores. Se por um lado, a ideia do desarraigo cria uma imagem forte, a de ser arrancado do chão e as raízes expostas ao relento, por outro, tais raízes não perecem, mas revigoram a vida.

A migração é oportunidade de recomeço, de ver a vida desde outras perspectivas, as dos desafios, do avanço, da resistência. Evidentemente, não é indispensável ser migrante para buscar recomeçar e se desafiar na vida, os jovens o fazem sem medo quando ousam ao escolher um caminho, um ofício e assumem a vocação; o migrante, porém, deve viver tudo isso longe da sua terra.

A poética da migração aspira ser um olhar otimista sobre a realidade migratória. O que não deve ser confundido com o estado ocioso dos turistas, que impelidos pelo tédio ou curiosidade procuram

ambientes e cenários exóticos. A migração não é turismo. Até porque, em qualquer lugar do mundo, o turista é bem-vindo porque possui, além do passaporte, um cartão de crédito; já o migrante carrega somente a vontade de viver e a esperança de vencer. Mas não por isso a sua vida deve ser apenas desventura. A poética da migração deve auxiliar a admirar em primeiro lugar a coragem dos migrantes e, ao mesmo tempo, deve despertar em cada um a beleza do desafio da acolhida.

O olhar otimista não consente que neguemos as aflições, aprecia, porém, o resultado de conquista e progresso que não precisam ser medidos exclusivamente a partir do econômico, embora seja importante.

Quanta dignidade havia nos imigrantes que abarrotaram os navios europeus a caminho da América e deixaram suas marcas nas grandes capitais.

Quanta força de vontade possuíam os imigrantes limítrofes que cruzavam as fronteiras prevendo uma vida melhor para suas famílias aqui mesmo na América do Sul. Quantos brasileiros no Paraguai, quantos paraguaios na Argentina, quantos bolivianos no Brasil, apenas para exemplificar. Cada uma destas histórias é recheada de caminhos de dor e de alegria, de recomeços, de realizações econômicas e familiares, de sonhos concretizados nos filhos e netos que finalmente têm a oportunidade de uma boa escola etc.

A presença do estrangeiro que trabalha dignamente para sustentar a família precisaria ser vista com o olhar que merece, ou seja, com admiração. Ao mesmo tempo deveria lembrar a urgência da acolhida e da abertura ao outro.

Os mais jovens reconhecem que as fronteiras e as divisões arbitrárias incomodam, justamente porque estes têm o coração universal, por isso os jovens trazem a importante tarefa de nos educar para uma humanidade mais aberta e acolhedora.

Finalmente, a poética da migração, longe de ser um olhar ingênuo sobre a mobilidade humana, pretende a admiração e o encantamento com a coragem e a esperança destas pessoas que deixaram a sua pátria para viver o que Scalabrini, o bispo dos migrantes, costumava escrever e que agora parafraseio: para o migrante, pátria é a terra que o acolhe e permite colher o pão da vida com dignidade. Portanto, o coração da poética da migração é a acolhida, fica então o seu desafio para cada um.

La poética de la migración, lejos de ser una mirada ingenua sobre la movilidad humana como si se equiparara al turismo, busca la admiración y el encantamiento en relación con la valentía y la esperanza de los migrantes, particularmente en este tiempo difícil de desesperanza.

"A migração é oportunidade de recomeço, de ver a vida desde outras perspectivas e desafios".

Caravana de hatianos migrando na América Central

ECUADOR

JÓVENS SIN FRONTERAS, UNIDOS POR LA PAZ

Jóvenes del Movimiento Juvenil Scalabriniano en Ecuador

• Por Hna. Leda dos Reis, mscs

En primera instancia rescatamos el hecho de que la experiencia de migración suscita nuevas imágenes de Dios y las personas en situación de movilidad humana Lo sienten cerca de sí, como un Dios que dice "estoy contigo, te protegeré a donde vayas, no te abandonaré" (Gn. 28, 15-17). Un compañero de viaje; un Dios que se queda cerca y acampa entre ellos; se trata de un Dios con quien se puede seguir hablando en el propio idioma, quien no pregunta por el pasaporte y trata a todos como ciudadanos.

Desde esta confianza en un Dios sin fronteras, los jóvenes en situación de movilidad humana van creando comunidad, aunque de manera implícita al inicio el carácter comunitario de la experiencia de fe se manifiesta durante la ruta de movilidad humana, cuando se establecen vínculos solidarios con otros que han salido "a buscar la vida", o que se encuentran sufriendo similares situaciones de violencia. Esta idea de comunidad se fortalece cuando los jóvenes en situación de movilidad humana de manera particular se van asociando en grupos. Jesús forma un grupo con gente sencilla, trabajadora, siendo algunos jóvenes y otros adultos: los invita a vivir en comunidad porque sólo de esta manera se puede entender el Reino.

> **"Estoy contigo, te protegeré a donde vayas, no te abandonaré".**

Es en el grupo o comunidad, donde reconocen el llamado de Cristo "fui yo quien los elegí a ustedes y los he destinado para que vayan y den

fruto abundante y duradero" (Jn. 15, 16) Es ahí en el grupo, donde experimentan proximidad y convivencia intercultural en el marco del respeto a su diversidad cultural, religiosa o étnica. Desde esta realidad de grupos, los jóvenes en situación de movilidad humana se sienten acogidos y acompañados en su proceso de crecimiento como personas y en la maduración de su fe; pero también se sienten desafiados a acoger a otros que están en su misma situación, teniendo como ejemplo las enseñanzas de Jesús que en el texto del buen samaritano nos enseña el verdadero amor al prójimo, invita a no pasar de largo, a mirar con ternura y afecto, a detenerse, a levantar y acompañar, a ofrecer una esperanza nueva, que permite identificar rasgos comunes y que conduce al reconocimiento del otro también como el próximo o cercano. Es decir, la relación con el otro no se circunscribe a la explicitación de la distancia, la diferencia e individualidad, sino también al descubrimiento de la cercanía, la afinidad y comunidad.

Os jovens em situação de mobilidade humana partilham experiências de fé e quebram as barreiras da indiferença para viver uma experiência intercultural pautada no respeito à diversidade cultural, religiosa e étnica. Criam grupos unidos pela diversidade e pela paz onde são confortados pela confiança que depositam em um Deus que não conhece fronteiras.

Dinámica de integración de grupo

A partir de una experiencia grupal, donde se sale al encuentro del otro, se puede avanzar hacia la construcción de sociedades de convivencia intercultural, especialmente en los contextos en donde la movilidad humana en lugar de generar solidaridad, genera discriminación. Por tanto, es así como desde el grupo se da un encuentro con Jesús en el prójimo, conforme el texto de los discípulos de Emaús, que demuestran que el encuentro con Jesús hizo con que los discípulos pasaran de la tristeza a la alegría, que sienten renacer en sus corazones, ayudándoles así a descubrir el sentido más profundo de sus vidas y de la historia.

Esta experiencia de sentirse acogidos en un contexto diferente, invita a los jóvenes a convertirse en líderes y promotores de otros jóvenes que están en la misma situación, es ahí, donde obra el Espíritu Santo que los envía como misioneros. El Espíritu llama a los jóvenes a revivir la experiencia de pentecostés, les ofrece su aliento de vida para dejar de lado los sueños de construir mundos individualistas y colaborar en la construcción de ámbitos vitales de comunión y participación que hagan realidad el proyecto de Jesús.

BRASIL

CASA SCALABRINI DE FLORIANÓPOLIS

Casa Scalabrini

Por Pe. Marcos Mario Bubniak, cs

A partir do segundo semestre de 2018, com o agravamento da crise política e econômica na Venezuela, Florianópolis passou a ser uma das capitais brasileiras mais buscadas pelos imigrantes venezuelanos. Mas não só por eles, também por tantos outros de diversas nacionalidades, que viram nesta famosa cidade de belezas naturais a grande oportunidade de encontrar um lugar melhor para viver.

A Pastoral do Migrante localizada junto à Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus, na Prainha, é o local aonde os imigrantes de diversas nacionalidades procuram orientação e ajuda para trâmites na documentação e para trabalho. Em muitos casos, famílias inteiras chegam em busca de uma primeira acolhida e um local para serem abrigados, ainda que temporariamente. Ali são atendidos especialmente haitianos e venezuelanos, mas também imigrantes provenientes de inúmeros países da América Latina e do continente africano.

> **É um local de hospedagem temporária**

Diante desta realidade e dos desafios para a missão Scalabriniana, duas conquistas positivas no segundo semestre de 2018 foram a articulação com o Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM) a nível nacional e a realização de um primeiro diálogo com o Regional Sul

IV da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Fruto deste diálogo foi a nomeação do Pe. Marcos Bubniak, cs como Articulador da Pastoral do Migrante no estado de Santa Catarina. Em vista desta articulação, foi-lhe concedida uma sala nas dependências da própria sede do Regional Sul IV e disponibilizados alguns recursos para as primeiras visitas nas dioceses do estado catarinense.

Procurando atender as necessidades mais urgentes, buscou-se captar recursos para o desenvolvimento e maior incidência da Pastoral do Migrante em Santa Catarina visando encontrar respostas mais efetivas e independentes frente às demandas desta Pastoral na Capital.

Um primeiro projeto aprovado no segundo semestre de 2019, em parceria com a Caritas Suíça, garantiu a acolhida por 12 meses de 100 imigrantes venezuelanos provenientes do estado de Roraima. O espaço foi encontrado no bairro do Estreito, distante uns 10 minutos da Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus, dando origem à Casa Scalabrini.

A Casa Scalabrini oferece a primeira acolhida para quem chega em busca de melhores condições de vida, de um emprego e de um lugar para residir. É um local de hospedagem temporária até que os imigrantes possam se estabelecer e retomar a própria vida. Na casa são oferecidos, além da hospedagem, alimentação, assistência médica e psicossocial, curso de português, formação e preparação para o mercado de trabalho, entre outros.

Esta obra é mantida pelos Missionários Scalabrinianos e conta com o apoio e a parceria de várias outras instituições, entre elas o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), o Serviço Pastoral do Migrante (SPM), a Caritas Suíça e a CNBB.

Desta forma a presença Scalabriniana em Florianópolis é hoje uma missão de incidência em todo o estado de Santa Catarina através da articulação no Regional Sul IV, mas também de atenção e acolhida direta por meio do atendimento na Pastoral do Migrante situado junto à Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus e de acolhida direta através da Casa Scalabrini.

La Casa Scalabrini, ubicada en Florianópolis, capital de Santa Catarina tuvo inicio de sus actividades en fines del 2019. La casa brinda hospedaje, alimentación, asistencia médica y psicosocial, clases de portugués, formación y preparación para la inserción en el mercado laboral, entre otros servicios.

Pe. Marcos (esquerda) com alguns colaboradores

JUBILEU DE VIDA CONSAGRADA

60 anos

02 DE FEVEREIRO DE 1961

Pe. Cláudio Ambrozio

Pe. Olivo Antônio Baldi

Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa

50 anos

31 DE JANEIRO DE 1971

Pe. Carlos Cigolini

25 anos

07 DE JANEIRO DE 1996

Pe. Lauro Bocchi

Pe. Marcos Mário Bubniak

Pe. Irineu Zotti

Pe. Paulo Rogério Caovila

Pe. Joel Ferrari

JUBILEU DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

25 ANOS

02 DE MARÇO DE 1996

Pe. Tacízio Pontel

50 anos

30 DE JANEIRO DE 1971

Pe. Danilo José Ravanello

50 anos

24 DE ABRIL DE 1971

Pe. Giuseppe Bortolato

50 anos

24 DE ABRIL DE 1971

Pe. Luciano Dalla Valeria

60 anos

19 DE FEVEREIRO DE 1961

Pe. Ottone Tasca

ORDENAÇÕES PRESBITERAIS

7 DE FEVEREIRO DE 2021

Pe. Joseph Nguyen Van Tien (vietnamita)

7 DE FEVEREIRO DE 2021

Pe. Peter Tran Dinh Khac (vietnamita)

14 DE FEVEREIRO DE 2021

Pe. Constant Munkala (congolês)

CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY

SEMINARIO NUESTRA SEÑORA DE CAACUPE

FORMADORES:

Pe. Valentin Toledo Perez (Rector)
Pe. Roberto Gasparetto (Director Espiritual)

CURITIBA (PR) – BRASIL

INSTITUTO FILOSÓFICO SCALABRINIANO

FORMADORES:

Pe. Luiz Flávio Prigol (Reitor)
Pe. Luiz Hernando Bello Gutiérrez (Diretor Espiritual)

ASUNCIÓN – PARAGUAY

COMUNIDAD FILOSOFICA BEATO JUAN BAUTISTA SCALABRINI

FORMADORES:

Pe. Alcides Salinas Sosa (Rector)
Pe. Camilo Moreira Maforte (Director Espiritual)

JUNDIAÍ - SÃO PAULO

SEMINÁRIO SÃO JOAQUIM

FORMADOR:

Pe. Giuseppe Bortolato (Reitor)

PORTO ALEGRE (RS) – BRASIL

NOVICIADO NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

FORMADORES:

Pe. Sérgio Geremia (Mestre)
Pe. Rafael Adriano da Silva (Vice-mestre)

SÃO PAULO (SP) – BRASIL

SEMINÁRIO JOÃO XXIII

FORMADORES:

Pe. Agenor Sbaraini (Reitor)
Pe. Rovílio Guizzardi (Diretor Espiritual)
Pe. Eduardo Pizzutti (Animador)

PARAGUAY

GESSICA MARIEL GONZÁLEZ JARA

Soy la Hermana Gessica Mariel González Jara, mscs, nací en Ciudad del Este, Paraguay, hija de Arnaldo González Rotela (in memorian) y de Elba Jara Saguier. Soy la última de 7 hermanos.

Hermana Gessica

¿Como surgió tu vocación?

Mi vocación ha surgido, desde el lugar donde es el semillero de vocaciones, mi familia, donde desde temprano me inculcaron los valores humanos y cristianos. Fue en mi hogar en donde aprendí a vivir desde el amor y la fe, sintiéndome llamada a seguir los pasos de Jesús y su Reino.

Varias experiencias fueron marcándome positivamente y estructurando mi vida con bases cimentadas en el amor, ayudándome así a ir creciendo con el pasar del tiempo.

En este proceso, muchas personas y experiencias fueron significativas para mi camino de maduración y discernimiento, ya sea en el ámbito eclesial como social, uniendo fe y vida, confirmándose en mi corazón, el deseo de seguir a Jesús y colaborar en su Reino. ¡Lo cual me hacía sentir muy grata a Dios por todo!

Como joven, fui experimentando inquietudes vocacionales, donde el Señor me llamaba a dar un paso más. Entonces, busqué iniciar un camino de discernimiento más profundo, con el acompañamiento vocacional, para ir descubriendo la Voluntad de Dios en mi vida.

Así comencé mi camino vocacional en la Congregación de las Hermanas Scalabrinianas; a través de encuentros vocacionales, de experiencias más cercanas a esta vocación específica, percibiendo con alegría el llamado de Dios en este estilo de vida.

¿Como fue tu camino hacia ser hermana religiosa?

Inicié mi etapa formativa del aspirantado en el año 2007 en Santa Rita, Paraguay; en 2008 el 1°año del postulantado en Ciudad del Este, Paraguay; en 2009 el 2° año del postulantado nuevamente en Santa Rita; 2010 y 2011 el noviciado en Caxias do Sul, Brasil. Y el 21 de enero del 2012 realice la consagración como religiosa Scalabriniana.

Después mí trayectoria de misión comenzó el 2012 como animadora vocacional en Passo Fundo, Brasil; luego el 2013 y 2014 estube como formadora del aspirantado en Santa Rita, Paraguay; del 2015 a mediados del 2016 trabajé como animadora vocacional en Sata Rita, Paraguay y Foz do Iguaçu, Brasil. Los años 2016 y 2017 estube en el Juniorato Congregacional en Roma, Italia. Regresando, desde mediados del 2017, hasta hoy estoy como animadora de la Pastoral Vocaional en Paraguay y Foz do Iguçu, Brasil.

¿Lo que significa para ti la congregación Scalabriniana?

Para mí, la Congregación Scalabriniana es mi segunda familia donde concretizo y vivo mi vocación con la alegría de seguir a Jesucristo, realizándome en la entrega de mi vida a servicio de nuestros hermanos migrantes y refugiados, donde a cada día voy viviendo mi sí, según donde Dios me llame.

Hermana Gessica con algunas vocacionadas y hermanas Scalabrinianas

> **Vivir como religiosa en los tiempos de hoy es una alegría y a la vez un desafio."**

Vivir como hermana consagrada en los tiempos de hoy es una alegría y a la vez un desafío, porque al mismo tiempo que es un don maravilloso de Dios, Aquel que es, nuestro Eterno llamante, que nos invita a ser en el mundo una señal de su Reino; y es exigente por ser un compromiso serio con Jesucristo y con la vida de tantos hermanos nuestros semejantes.

Entonces un mensaje: Dios nos llama a vivir nuestra vocación con un amor que se eterniza en cada gesto y vivencia del Evangelio junto a nuestros hermanos más pequeños, y este camino lo hacemos con la certeza de que el Emanuel nos acompaña siempre con su eterno sí a la humanidad, hasta plenificarla en su Amor.

A animadora vocacional Ir. Gessica Jara nos conta um pouco como surgiu sua vocação e suas experiências de missão, além de deixar uma mensagem para todos aqueles que sentem em seu coração a inquietude vocacional.

AUSTRÁLIA

COMUNIDADE BRASILEIRA EM SYDNEY

• Por Pe. Reinaldo Vassoler, cs

Tudo começou nos anos 90 quando algumas famílias se reuniam para fazer a oração do Terço, junto à imagem de Nossa Senhora Aparecida. Não demorou muito para que esse grupo de famílias pudesse ter uma missa celebrada em português, graças à generosidade de alguns missionários australianos maristas, que estiveram no Brasil por muitos anos. Com a chegada do Padre scalabriniano, Reinaldo Vassoler, em 2003, a missa passou a ser na paróquia scalabriniana de Santa Teresa do Menino Jesus.

Desde então, a missa da comunidade brasileira migrou em várias igrejas. Hoje a comunidade conta com duas celebrações semanais: uma, no sábado, na igreja St. Kevin, que está aos cuidados dos padres scalabrinianos, desde 1965; e a outra, no domingo, na igreja St. Patrick, no centro da cidade, sob os cuidados dos padres maristas. Esta última, é uma igreja de importante valor histórico para a Igreja Católica na Austrália, considerada a primeira igreja neste novo continente.

O perfil da comunidade brasileira mudou bastante nos últimos 10 anos. Muitos jovens chegaram como estudantes internacionais. Embora alguns cheguem já bem preparados, com alguma formação superior, a grande maioria, porém, começa de um nível bem baixo, estudando inglês e se sujeitando a fazer qualquer tipo de trabalho para sobreviver.

Imigrantes brasileiros participam da missa em Sydnei

O ano de 2020, com a pandemia do Covid19, de certa forma freou o sonho de muitos, deixando somente incertezas sobre o que vai acontecer. Muitos que trabalham na área de hotelaria e restaurantes ficaram ao "Deus dará". Embora o governo australiano tenha prestado uma ajuda econômica significativa à população nestes tempos de pandemia, os imigrantes sem visto permanente são os mais vulneráveis, sem os mesmos direitos dos cidadãos australianos. Todos esperam que 2021 seja melhor em todos os sentidos!

> **Muitos jovens chegaram como estudantes internacionais**

Los inmigrantes católicos brasileños, en Sídney, crearan una comunidad de fe. Fue en los años 90 que todo comenzó, con encuentros de oración del santo rosario. Más tarde se inició con la celebración de la misa en portugués. P. Reinaldo Vassoler acompaña espiritualmente la comunidad y celebra la misa semanalmente para un significativo grupo de jóvenes estudiantes que frecuentan.

ESPANHA

RUTA MIGRATORIA DE LAS ISLAS CANARIAS

• Por P. Gabriele Beltrami, cs

Unos 14 kilómetros es la distancia que separa el punto más septentrional de la costa de Marruecos con España. La corta distancia ha hecho de esta franja de mar una de las rutas migratorias más agudas de toda la zona mediterránea. En 2019 España impulsó un tratado de colaboración con Marruecos destinado a controlar y bloquear los flujos migratorios dirigidos hacia sus costas. Sin embargo, se ha abierto una nueva ruta migratoria: la que se dirige hacia las Islas Canarias.

Esta ruta migratoria es muy peligrosa y mortal: la travesía del Atlántico, de hecho, implica una serie de peligros que aumentan enormemente el riesgo de naufragio. La tasa de mortalidad se estima ahora en una persona de cada dieciséis. Por si esto fuera poco hay que tener en cuenta que las salidas no solo se producen desde las costas más cercanas a las Islas Canarias -como Marruecos y Mauritania- sino también desde países mucho más al Sur, como Gambia y Senegal. Más allá de esto, no existe un sistema de acogida, de hecho, las personas se quedan solas en los muelles de los puertos a la espera de que se encuentren un lugar para ellos.

En los primeros meses de 2021 los Scalabrinianos iniciaremos una nueva presencia en la diócesis de Cádiz y Ceuta en la parroquia de Nuestra Señora del Carmen, en Algeciras, justamente más allá del Estrecho de Gibraltar. Desde esta parroquia podremos adentrarnos en las actividades pastorales y sociales de acogida de migrantes. Ceuta es un lugar de tránsito para los numerosos migrantes que llegan de África en su viaje a Europa, pero también es un destino de trabajo para los migrantes estacionales marroquíes.

Mapa de la nueva ruta migratoria

> "Esta ruta migratoria es muy peligrosa y mortal".

Esta nueva apertura representa para la Región Afro-Europea de los Misioneros Scalabrinianos una primera significativa reubicación de nuestra presencia en el área del Mediterráneo.

O Marrocos fez um acordo com a Espanha para bloquear a passagem de imigrantes, mas eles traçaram uma nova rota, perigosa e mortal, passando pelas Ilhas Canárias. Os Scalabrinianos estão abrindo nova missão e assumindo uma paróquia em Algeciras (Espanha) para dar atenção aos migrantes.

ESTADOS UNIDOS

COMUNIDADE CATÓLICA INDONÉSIA NA DIOCESE DE BROOKLYN

• Por P. Peter Pitol, cs

Em 1984, um pequeno grupo de leigos começou a reunir todos os católicos indonésios da região para partilhar a amizade de compatriotas e celebrar sua fé. Assim começou a Comunidade Católica Indonésia na diocese de Brooklyn, Nova Iorque. No dia 30 de março de 1985 a comunidade pôde celebrar sua primeira missa em seu próprio idioma, presidida por um sacerdote diocesano da Indonésia, na casa de um de seus membros..

Devido ao crescimento do número e da participação ativa na vida da Igreja local, em 1994, esta Comunidade foi reconhecida oficialmente pelo bispo diocesano. Em 2019, a comunidade contava com cerca de 400 pessoas. Pelo fato de não haver sacerdotes indonésios na diocese, tiveram que buscá-los em outros lugares como Atalanta, Filadélfia, Houston e Flórida, para celebrar a Santa Missa em seu idioma. No momento atual, temos missa no 2º e no 4º domingo do mês, em duas diferentes igrejas: a da Ressurreição-Ascensão e a de São Bartolomeu.

> **"A comunidade está muito feliz com a generosidade de nossa Congregação".**

Comunidade de imigrantes indonésios na diocese de Brooklyn

Antes da pandemia, tive a oportunidade de visitar algumas famílias, especialmente os enfermos em suas casas e no hospital. Também pude participar de grupos de oração a cada dois fins de semana, nas casas dos imigrantes. Durante o período da quarentena por causa da covid, celebrei missas on line para eles. Agora estou dando aulas de catecismo para preparar algumas famílias ao batismo.

A comunidade está muito feliz com a generosidade de nossa Congregação, especialmente com nossa Província São Carlos Borromeu, que disponibilizou um sacerdote indonésio para responder às suas necessidades espirituais. Em janeiro de 2020, o bispo diocesano me nomeou Coordenador da Pastoral dos Imigrantes Indonésios na Diocese de Brooklyn.

La comunidad católica de inmigrantes indonesios en la diócesis de Brooklyn, Nueva York, comenzó reuniéndose en las casas. Creció, tuvo el reconocimiento de la Iglesia local y ahora cuenta con un sacerdote scalabriniano indonesio, que celebra dos veces al mes en su propio idioma.

GUATEMALA

LUCES ENTRE SOMBRAS

• Por P. Juan Luis Carbajal, cs

"Las sombras de un mundo cerrado" es el título del primer capítulo de la encíclica Fratelli Tutti del Papa Francisco. Son tantas las sombras en el mundo de las migraciones: indiferencia, engaño, violaciones a derechos humanos, xenofobia, racismo, detenciones y deportaciones, extorsiones, estupro, robos, mutilaciones, asesinatos, desapariciones, explotación laboral, trata de personas... ¿Cómo puede haber tanto mal en el corazón de las personas?

Cuando escucho a las personas migrantes contar sus historias de sufrimiento y hasta de terror, viene a mí un sentimiento de desesperanza que hasta parecen fracasados todos los intentos para humanizarlas y dignificarlas. Siento que ni el clamor más desgarrador y profundo, nacido desde las entrañas, podría ser escuchado. ¿Cómo ver y sentir la presencia del Ángel del Señor en el camino?

Agentes y voluntarios de la Pastoral de Movilidad Humana han salido al encuentro de los migrantes para aliviar un poco el cansancio y el hambre. Cuando la caravana de septiembre de 2020 pasaba por el Vicariato Apostólico de Izabal, el párroco de la aldea Entre Ríos dijo que su obispo dio una orden: "Saciad la sed y el hambre de nuestros hermanos".

P. Fernando, misionero scalabriniano, en dialogo con los imigrantes

> "Saciad la sed y el hambre de nuestros hermanos".

Las luces, igual que en otros momentos, resplandecieron. En Guatemala, se cuenta con más de 17 espacios para la atención y acogida de personas en situación de migración, refugio y trata; y lo más importante, se cuenta con agentes de pastoral y voluntarios con un alto grado de solidaridad y apertura para salir sin miedo al encuentro de quienes van en camino.

En medio de tantas sombras, hay personas buenas que ofrecen pan y agua para recuperar las fuerzas y seguir el camino. Son luces entre sombras.

Muitas são as sombras no mundo das migrações. Porém, há também luzes entre sombras: espaços de atenção e acolhida de pessoas em situação de migração, refúgio e "trata"; pessoas boas e solidárias, que saem sem medo ao encontro de quem está em caminho e oferecem alívio para o cansaço, água para a sede, pão para a fome.

BRASIL

PADRE JOÃO GRANZOTTO

Pe. João na celebração dos 50 anos de sacerdócio

• **Por Pe. Evandro Cavalli, cs**

O pequeno João, na sua adolescência, sentia que devia fazer algo pelas pessoas que sofrem, mas não sabia como. Certamente essa intuição lhe veio a partir da própria história de vida. De fato, quando estava para nascer, seu parto foi difícil e sofrido. Depois de sete longas horas, ele nasceu em casa no dia 03 de março de 1935, no município gaúcho de Serafina Corrêa. Na ocasião, a parteira disse para a mãe que ele dificilmente sobreviveria, mas ela respondeu com calma e certeza: "Ele vai sobreviver sim e vai ser padre!". Logo que foi possível, levou-o diante da imagem de Nossa Senhora do Rosário na igreja matriz e o consagrou à Virgem Maria.

A fé e a oração sempre foram um alicerce seguro na família Granzotto e João absorveu isso de seus pais. Todas as noites se rezava o terço. Ele, porém, tinha os seus próprios momentos, como escreveu em seu diário: "Aos doze anos e meio, eu ajudava o pai na lavoura de tarde. Voltava quase sempre ao escurecer. Tratava as vacas e tirava o leite. Era o tempo que eu sentia um profundo desejo de amar sempre mais a Deus. Terminado de tirar o leite eu me ajoelhava perto da porta na estrebaria e rezava todas as orações que eu sabia, com grandes consolações interiores". Sendo o filho mais velho de cinco irmãos (Delvina, Antônio, Aquelina e Pe. Pedro), João precisou assumir todas as tarefas da casa (a mãe adoecera devido a um reumatismo) e ainda ajudar o pai na lavoura.

Deus estava preparando o jovem João para uma importante missão. Foi nesse período que amadureceu em seu coração o desejo de se entregar totalmente a Deus. Com 14 anos foi para o seminário. Fez sua formação em Guaporé, São Paulo e Nova Iorque. Nos Estados Unidos foi ordenado sacerdote no dia 06 de junho de 1964. Teve suas provações. Escreveu em seu diário: "Nos momentos de solidão procurei me culti-

> **Sempre me senti bem e feliz como sacerdote".**

var. Foi assim que alcancei uma intimidade muito grande com Jesus e tive algumas revelações", e ainda: "Nessa crise toda, percebi que Deus pode tudo e que nunca desampara seus filhos queridos e que, quando ele parece distante, Maria no-Lo traz presente".

Em janeiro de 1965, voltou para o Brasil e começou a viver "a unção sacerdotal com muita vibração" (são palavras suas): aliviar os sofrimentos das pessoas e resgatar as almas do poder do mal. Por onde Pe. João passou, levou isso muito a sério. Dentre as suas inúmeras iniciativas destacam-se: programas de rádio (que começou na sua primeira missão, em Encantado); encontro de espiritualidade e formação para jovens (Movimento Jornada Jovem em Anita Garibaldi); Movimento Lareira para casais (Campos Novos); Movimento Carismático (Campos Novos, Nova Bassano, Passo Fundo, Guaporé, Sarandi); Romarias: Nossa Senhora Aparecida (Campos Novos), Senhor Bom Jesus (Nova Bassano), Nossa Senhora Consoladora (Passo Fundo), Nossa Senhora da Saúde (Guaporé), Divino Pai Eterno (Sarandi). "Muitas graças e até curas milagrosas aconteceram durante todas as romarias", anotou Pe. João em seu diário.

O Movimento Carismático teve grande influência na sua vida e missão, pois foi através dele que teve a inspiração de oferecer atendimento personalizado às pessoas com problemas espirituais e psicológicos. "Nesse atendimento está a concretização do sentir, desde pequeno, que eu deveria fazer alguma coisa pelos mais sofridos. Essa é a minha maneira de fazer caridade", escreveu em sua autobiografia. Pe. João dedicou-se com muito empenho nesta missão e ficou conhecido como o "padre das bênçãos".

Depois de uma vida intensa de entrega a Deus, à Igreja e às pessoas que a ele recorriam, este incansável sacerdote de Cristo veio a falecer no dia 19 de junho de 2020. "Sempre me senti bem e feliz como sacerdote": assim viveu e assim morreu Pe. João Granzotto, c.s.

Pe. João (à direita) com seu irmão Pe. Pedro, também missionário scalabriniano

P. João Granzotto (03/03/1935 – †19/06/2020) fue un sacerdote misionero Scalabriniano que tuvo un carisma todo especial para acompañar, orientar y bendecir a las personas que lo procuraban. En las distintas parroquias del Sur de Brasil por donde trabajó, P. João siempre fue muy creativo y realizó diversas iniciativas de formación humana y espiritual por medio de retiros y otros encuentros.

Misionero Scalabriniano participa de conferencia sobre migración

ITÁLIA

EL AÑO DEL ANUNCIO

• Por Dirección General de los Misioneros Scalabrinianos

El anuncio es un aspecto constitutivo de la misión de la Iglesia y que motivó la fundación de la Congregación y nuestro llamado a formar parte de ella: "evangelizar a los hijos de la pobreza y del trabajo".

El anuncio se desarrolla en una dinámica de tres pasos.

a. Ver. No es difícil ver la realidad de la migración en el mundo contemporáneo, caracterizado por una gran movilidad humana. Más difícil es ver con ojos sinceros que han dejado caer las escamas del prejuicio, del desinterés, del fastidio, de la costumbre, del cansancio, del trabajo; ojos que ya no se dejan sorprender, que ya no despiertan preguntas.

Scalabrini supo ver las migraciones con los ojos de un pastor, preocupado por la suerte de los cristianos de su diócesis; con los ojos del profeta, capaz de ver la acción de Dios en la historia.

En la Congregación hemos sabido muchas veces ver los cambios que la historia nos ponía delante. Pensemos en la gran apertura a la misión con todos los migrantes, a las migraciones internas, a las migraciones limítrofes, al éxodo de los haitianos y de los venezolanos, a los hogares de migrantes y centros de atención a los migrantes, a la segunda acogida de los refugiados y atención a marítimos y pescadores o a las últimas presencias en lugares fronterizos como la Isla de Batam en Indonesia, y Cádiz y Ceuta en España.

Sin embargo, también nuestra

mirada puede encontrarse ofuscada por largos años en los que hemos trabajado con los inmigrantes que la tradición nos había encomendado, en los modos con los que siempre se había trabajado, sin poder ver a quien quedaba a los márgenes y no era alcanzado por nuestro obrar. Tenemos siempre necesidad de purificar nuestra mirada, de ver más allá el horizonte del cual estamos habitualmente circundados.

b. Conmoverse. "Vio una gran multitud y se conmovió de ellos" (Mc. 6,34). Varias veces Jesús se conmueve en el Evangelio y la conmoción indica algo profundo, visceral, tener entrañas de misericordia.

La conmoción de Scalabrini no fue superficial. "Partí conmovido. Una ola de pensamientos tristes dejó un nudo en mi corazón ". Y es una conmoción que no dura un momento: "Desde ese día mi mente me transportaba a menudo hacia aquellos infelices". Una conmoción que lo toca personalmente: "el rubor me sube al rostro, me siento humillado en mi calidad de sacerdote ...".

La verdadera conmoción se comparte, se convierte en un encuentro en el que uno se enfrenta para comprobar que no se trata solo de emociones. La verdadera conmoción hace nacer preguntas, como las hizo nacer en Scalabrini: "¿Cómo poner remedio?". A menudo nos encontramos para interrogarnos, verificar, planificar. Sería útil comenzar preguntándonos: ¿qué emoción nos sigue retornando a la mente?

c. Actuar. La conmoción verdadera conduce a dar respuestas. Hay respuestas que nos competen y no podemos delegar a otros. Se trata del actuar "según la visión de Dios ... realizar acciones que enciendan la esperanza y narren salvación". Por tanto, "es necesario avanzar en dos directrices, ambas necesarias y urgentes. La primera es la renovación de la pastoral ordinaria... la segunda es constituida por nuevas propuestas e iniciativas misioneras".

Mons. Scalabrini ve y se conmueve con los emigrantes

Las nuevas propuestas e iniciativas misioneras deben surgir del ver y conmoverse que experimentamos en las distintas regiones y provincias. Como sugiere el Capítulo General, el primer aspecto a tener en cuenta es: ¿a dónde nos llaman los migrantes? La segunda pregunta que nos guía por los nuevos caminos de evangelización y proximidad es: ¿con quién recorremos el camino?

En la respuesta a estas preguntas, nuestro anuncio será un anuncio de la alegría del Evangelio, denuncia de la injusticia que sufren los migrantes, anuncio hecho con humildad por comunidades que viven la comunión.

"Evangelizar a los hijos de la pobreza y el trabajo".

O nosso anúncio será anúncio da alegria do evangelho e denúncia das injustiças que sofrem os migrantes quando respondermos às perguntas: Para onde os migrantes nos chamam? Com quem percorremos o caminho? O anúncio se dará na medida em que formos capazes de: a) ver com olhos sinceros e ver além; b) comover-se profundamente e pessoalmente; c) agir dando respostas novas na pastoral ordinária e nas iniciativas missionárias.

BRASIL

MINHA EXPERIÊNCIA EM MANAUS

• Por Marcos Henrique da Silva Nunes, cs

Meu nome é Marcos Henrique, sou religioso Scalabriniano, brasileiro, natural do estado de Minas Gerais. Conheci a Congregação Scalabriniana no ano de 2012 durante um período de acompanhamento vocacional. Iniciei minha formação no seminário Scalabriniano em 2013 e, em 2018, fiz minha primeira Profissão Religiosa. Logo após fui convidado a fazer uma experiência missionária junto aos coirmãos Scalabrinianos em Manaus, AM, região norte do Brasil. Neste período, estive inserido com a Pastoral dos Migrantes no trabalho de atendimento aos irmãos venezuelanos que migraram devido à crise humanitária, política e econômica que causara o desabastecimento de alimentos e produtos básicos de subsistência em seu país.

Meu voluntariado se deu especificamente no acompanhamento direto aos migrantes residentes na Casa de Acolhida Bem-aventurado João Batista Scalabrini, sob a coordenação dos Missionários Scalabrinianos em parceria com a Pastoral do Migrante, o ACNUR e a Caritas Arquidiocesana de Manaus. O meu desafio primeiro foi comunicar-me em espanhol. Contratempo este que não perdurou por muito tempo, pois os próprios imigrantes me auxiliaram para a superação desta barreira na comunicação.

Marcos Henrique e casal da Pastoral do Migrante

> **"Ali fiz grandes amigos que se tornaram família".**

O período de seis meses de voluntariado em Manaus foi marcante tanto, para minha vida de fé como para a minha vocação missionária e, sobretudo, me propiciou uma visão humanitária mais profunda: olhar o migrante como pessoa, não como número, nem como sendo apenas mais um. Pude conhecer inúmeras histórias de vida, algumas alegres e outras nem tanto, mas pude reconhecer a presença divina em cada um daqueles irmãos que batiam à nossa porta. Ali fiz grandes amigos que se tornaram família, os quais certamente levarei no coração.

A palavra que mais expressa o que sinto pelo meu breve período de missão e pelas pessoas que cruzaram meu caminho em Manaus é, indubitavelmente, gratidão. Gratidão por todo serviço, pelos encontros de fé e pelos momentos de risos e choros partilhados; todos esses me incentivaram a perseverar no serviço aos migrantes. Mesmo tendo consciência de que não posso abraçar o mundo, o voluntariado me permitiu perceber que o abraço dado a um irmão jamais é desperdiçado e sempre produz frutos, se não nele, mas ao menos em mim, mesmo que não sejam vistos de imediato.

Marcos Henrique relata su experiencia de voluntariado realizada con los Scalabrinianos en Manaus junto a los migrantes venezolanos, donde enfrentó los desafíos como enriquecimiento para su vida de fe y su vocación misionera.

PE. GIUSEPPE COGO, CS

* 23/11/1933 - Longa di Schiavon, Itália
+ 28/07/2020 - Bassano del Grappa, Itália

PE. ROMANO CORRADI, CS

* 7/12/1943 - Monastero di Morfasso, Itália
+ 31/08/2020 - Arco, Itália

PE. ANTONIO GUIDOLIN, CS

* 5/01/1936 - Bassano del Grappa, Itália
+ 5/9/2020 - Rovereto, Itália

PE. LUCIANO PICCOLI, CS

* 30/07/1939 - Campodazzo, Itália
+ 12/01/2021 - Piacenza, Itália

PE. CARLO GALLI, CS

* 15/05/1926 - Piacenza, Itália
+ 18/01/2021 - Arco, Itália

FAMILIARES

Sr. Celso Antônio Gasparetto,
irmão de Pe. Roberto Luis Gasparetto
+ 20/09/2020 - Guaporé, RS

Sra. Celestina Sopelsa,
irmã de Pe. Augustino Sopelsa
+ 2/10/2020 - Capitão, RS

Sra. Anna Ho Thi Tam,
avó do coirmão Pe. Vincent Van Toan
+ 21/10/2020 - Vietnã

Sra. Ana Nguyen Thi Bich,
mãe de Pe. Joseph Nguyen Van Tien
+ 4/11/2020 - Vietnã

Sr. João Bettú, i
rmão de Pe. Agostinho Betú
+ 17/11/2020 - Vespasiano Corrêa, RS

Sra. Caterina Bortolamai Fongaro,
irmã dos Padres Antonio e Gabriele Bortolamai
+ 23/11/2020 - Vicenza, Itália

Sra. Odila Marcon,
mãe de Pe. Antenor Marcon
+ 23/11/2020 - Ponta Porã, MS

Sra. Odila Putti Borsatto,
mãe do Pe. Irmani Paulo Borsatto
+ 7/12/2020 - Protásio Alves, RS

Sra. Terezinha do Nascimento,
mãe do religioso Júnior Souza da Silva
+ 10/12/2020 - Brasnorte, MT

MOÇAMBIQUE

DESAFIOS E OPORTUNIDADES, NA VIVÊNCIA DO CARISMA

Ir. Marinês com agentes da Pastoral Migratória em Maputo

• Por Ir. Marinês Biasibetti e Ir. Carla Bamberg, mscs

Moçambique está localizado no Sudeste do continente africano, com aproximadamente 28 milhões de habitantes e banhado pelo Oceano Índico. Faz fronteira com outros seis países formando um corredor de intensos fluxos migratórios com oportunidades e desafios, tanto para os nacionais como para os estrangeiros.

É neste contexto de mobilidade que nós, Irmãs Scalabrinianas, vivemos nossa vocação missionária e colocamos nosso carisma a serviço da Igreja no acolhimento, proteção, promoção e integração dos migrantes, refugiados, deslocados, repatriados e outros grupos em situação de vulnerabilidade. Marcamos presença nesta realidade há 26 anos, atualmente com duas comunidades, Maputo e Ressano Garcia.

Desde 1992 estamos na Coordenação Nacional da Comissão Episcopal para Migrantes, Refugiados e Deslocados (CEMIRDE). Este Organismo da Conferência Episcopal tem por missão a defesa e promoção dos direitos dos migrantes e refugiados, por meio da assistência humana, espiritual, pastoral, jurídica e material. O acompanhamento daqueles que migram é feito com amor, através de 7 áreas de intervenção, nas 12 Dioceses de Moçambique e junto aos moçambicanos que trabalham nas minas da África do Sul.

Em Moçambique há mais de 30 mil refugiados, dos quais, 18 mil encontram-se no campo de refugiados em Maratane, na Província norte de Nampula. A grande dificuldade que enfrentam os refugiados é a falta de documentos, ou seja, o "Estatuto de Refugiados". Isto limita a livre circulação no país, mas sobretudo a falta de acesso aos serviços básicos, tais

como saúde e educação. Por isso, a CEMIRDE procura incidir na agilidade dos trâmites de documentação, porém, com poucos resultados a curto prazo.

No âmbito da migração interna, são realizadas ações por meio de colaboradores nas diferentes dioceses que, devidamente preparados em temas e metodologias específicas para esta pastoral, desenvolvem suas atividades em parceria com organizações Governamentais, ONGs e Sociedade Civil. O objetivo é o acolhimento, a defesa e a integração nos diferentes âmbitos.

Ir. Carla com jovens migrantes em Ressano Garcia

A pandemia gerada pelo Covid-19 causou grande impacto na realidade social e política do país, desafiando ainda mais nossa missão. A situação dos mais de 500 mil deslocados, vítimas do terrorismo na Província de Cabo Delgado, afeta várias outras províncias pela chegada massiva de pessoas que fogem da guerra, depois de perderem bens materiais e sobretudo, vidas humanas. Esta realidade representa uma grande preocupação para a Igreja Moçambicana, na qual a CEMIRDE tem impulsionado ações de acolhimento e assistência, apoio humano e material.

Ressano Garcia, Província Sul, maior corredor migratório da África Austral, é um espaço de encontros e de interesses por parte dos Estados que controlam os fluxos migratórios e as atividades ilícitas na fronteira. Por falta de meios adequados, abrem-se brechas à corrupção e arbitrariedades. Muitos migrantes e até mesmo comerciantes aproveitam dessas fragilidades para buscarem os seus interesses.

Uma das respostas da Igreja a esta situação está no "espaço de acolhimento" que nós, Missionárias Scalabrinianas, introduzimos nesse local. Mais do que um trabalho, trata-se de um "experimento" que combina serviço de acolhimento aos migrantes e trabalho com as autoridades. No início dos anos 90 foi criado o Centro Scalabrini, uma espécie de "estação" onde migrantes internos e viajantes param para recuperarem suas forças, repensarem o trajeto e, sobretudo, atualizarem o sentido que dão aos seus percursos. Ali oferecemos formação humana psicossocial/espiritual, oficinas profissionalizantes como: corte e costura, informática, inglês, artesanato e corte de cabelo; e auxiliamos os migrantes na regularização de seus documentos. É deste modo que nós, Irmãs Missionárias Scalabrinianas em Moçambique, procuramos ser casa acolhedora, coração amigo, presença de esperança que gera vida, encarnando o carisma nos diferentes rostos da migração, vivendo o lema "era migrante e vocês me acolheram em vossa casa".

Las Hermanas Misioneras Scalabrinianas, actuando en Mozambique desde el año 1992, cuentan con dos presencias misioneras en aquel país, una en Maputo y la otra en Resano García. La misión se desarrolla como una grande oportunidad de sensibilización de la Iglesia de Mozambique a través de la Coordinación Nacional de la Comisión Episcopal para Migrantes, Refugiados y Desplazados, pero también de acogida directa por medio del Centro Scalabrini.

"Procuramos ser casa acolhedora, coração amigo, presença de esperança que gera vida".

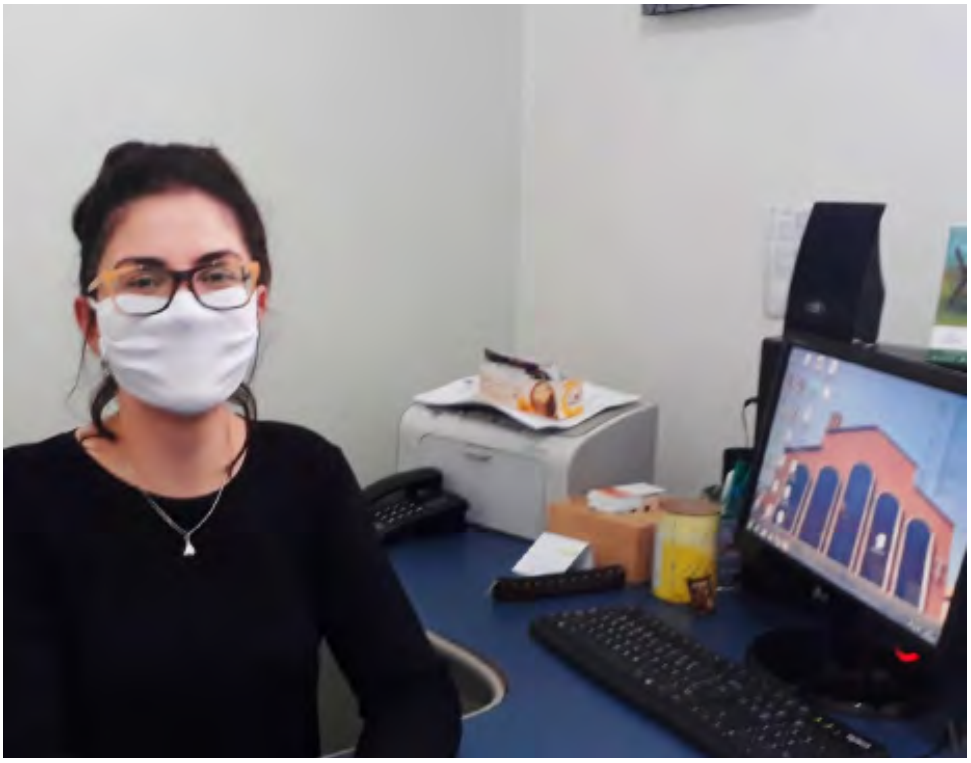
BRASIL

MI VOCACIÓN SCALABRINIANA

• Por Misionera Thamiris Morgado, mss

Todo empezó con una experiencia. La consagración es siempre una iniciativa de Dios, surge en el momento en que Él llama, nos dona una experiencia tan fuerte y profunda de Su amor, que no hay forma de responder que no sea con un sí total, un sí que desea entregarle todo. Fue a partir de esta experiencia que comenzó mi búsqueda en donde vivir esta totalidad.

Después de ingresar en el instituto de las Misioneras Seculares Scalabrinianas, me invitaron a realizar un camino de formación en Alemania. Antes de partir hice una experiencia de voluntariado en la Misión Paz, una misión que los Misioneros Scalabrinianos mantienen en São Paulo.



Thamiris ayudando en la Misión Paz

La experiencia en Alemania fue algo diferente, nuevo para mí. Tuve mucho contacto con una realidad dura de la migración, con refugiados, gente de Medio Oriente, gente que tenía contacto directo con grupos terroristas, gente do continente africano. Fue como tocar desde cerca las heridas del mundo, pero también una provocación a profundizar el Evangelio para aprender a responder a este toque.

Nosotras, Misioneras Seculares Scalabrinianas, vivimos la espiritualidad del éxodo y cada éxodo te hace ir más allá de ti mismo, más allá de tu propia medida y por lo mismo conlleva dificultades. Mi mayor dificultad fue la experiencia de ser migrante, una experiencia que puede doler de muchas maneras y requiere mucha relación y dialogo para seguir adelante. Pero toda esta dificultad fue de inmenso valor y estoy agradecida de haberla vivido. Fue allí, como migrante, donde tuve la experiencia más viva de Jesús que está con nosotros, en los momentos

más difíciles, como un amigo omnipresente. Fue sobre todo una experiencia de fe.

Ahora, de regreso a Brasil, en la práctica que estoy haciendo en el sector jurídico de la Misión Paz, en San Pablo, encuentro a los migrantes y refugiados, de igual para igual; y conociendo mínimamente el dolor que viven, puedo mirar a sus ojos, principalmente de los que más sufren, y encontrar Jesús.

La experiencia de ser migrante tiene uno de los puntos fuertes que es la nostalgia. Pero también en esto se puede profundizar la fe. Es cierto que tenemos una fuerte pertenencia a nuestra familia de sangre, pero también hay una pertenencia aún mayor y más profunda que es la pertenencia a Dios. Él tiene la capacidad de poner el valor familiar en perspectiva. No es que disminuyas el amor, sino que los sigues amando mucho, pero descubres una pertenencia que te hace capaz de mirar a una persona que no hizo parte de tu historia y amarla como si tuviera, en una pertenencia recíproca de amor, en Dios.

Para concluir, me gustaría mencionar a Scalabrini. ¡Scalabrini es siempre signo de esperanza! Como un hombre completo que sabía combinar contemplación y acción, él estuvo personalmente involucrado en los hechos que sucedían en su realidad. Scalabrini nos dejó en herencia esta mirada profética: siempre supo leer, sobre todo las situaciones más difíciles, como la migración, como parte de los designios de Dios y de Su plan salvífico. La obra es de Dios y sólo podemos ponernos de rodillas ante el mundo para pedirle el permiso de servirlo.

Dibujo artístico que representa la migración

"La consagración es siempre una iniciativa de Dios."

Thamiris, uma jovem que se encontra na etapa da formação inicial junto às Missionárias Seculares Scalabrinianas, fala que seu despertar vocacional ocorreu durante o tempo de voluntariado realizado na Missão Paz.
Para dar continuidade a seu processo formativo foi enviada para a Alemanha, onde permaneceu por um ano e meio. Lá pôde tocar de perto as feridas do mundo e de tantos migrantes e refugiados.

BRASIL

LA FORMA JUVES DE SER

Retiro de formación humana y espiritual

•Por Camila Focchesatto

Cómo ser joven Scalabriniano? ¿Por qué la juventud necesita de la Iglesia? Son muchas las preguntas y distintas las percepciones. En esta reflexión, queremos presentar el camino trazado por la Juventud Scalabriniana en Rio Grande do Sul, quienes somos, como formamos parte de este grupo y como perseveramos en la fe cristiana en el mundo contemporáneo.

Somos Juventud Scalabriniana (JuveS) desde hace 14 años en el estado de Rio Grande do Sul. A lo largo de este camino, contamos con muchos jóvenes para construir y consolidar nuestro movimiento. También tuvimos personas que nos apoyaron en este desafío, nuestras familias, los sacerdotes, la comunidad y otros movimientos. De hecho, a lo largo de los años, quienes pasaron por la JuveS fueron convertidos en la forma de ser Scalabriniano y contribuyeron para la forma JuveS de ser.

El grupo JuveS/RS está constituido por jóvenes de distintas edades, entre 13 a 25 años que pertenecen a las parroquias de Encantado, Nova Brescia, Guaporé, Serafina Corrêa, Nova Basano y Paso Fundo. Promueve encuentros de integración, compartir y convivencia, de ahí nacen muchas amistades que se fortalecen en la fe cristiana y en el trabajo de grupo como compañeros para ayudar en las necesidades de la comunidad.

Ser Joven de la JuveS es amar a Dios sobre todo y, como Él, amar a todos como hermanos. Acoger, respetar, donar y amar es la base de la vida de cada integrante para que sea luz en el mundo y cons-

truya amistades, aprenda a comprender al otro y viva en unión con la familia.

Además, al participar de los encuentros, muchos descubren su vocación, pues interactuando con lo diferente y lo desconocido absorben nuevas ideas y pensamientos. La JuveS enciende en el corazón de las personas la llama de la fe que alumbra y calienta la vida de uno y de todos con quienes se comparte.

Coordinación de la JuveS_RS

"La JuveS/RS está respirando con aparato". Una frase corta que creó gran impacto en nosotros y nos movió a una nueva fase. Fue un impulso necesario para concientizarnos de tantas cosas que estábamos perdiendo por el camino. A veces son necesarios los desafíos para posibilitar que veamos lo fuerte que podemos ser. La juventud necesita personas que creen en ellas, en su potencial, en su capacidad, su fuerza, por eso son tan importantes aquellos que caminan con nosotros, nuestros sacerdotes, familiares y amigos.

A lo largo del tiempo nos tornamos más fuertes, organizados, crecemos en la experiencia y aprendemos más sobre el carisma que llevamos con nosotros. ¡Como es precioso saber acoger a los demás! Sentimos esta hermosura en los encuentros cuando somos acogidos en nuestra singularidad y en nuestros talentos, cada uno sirviendo en el sector que le acoge, con su manera de ser.

Actualmente nos organizamos en coordinación general, secretaría, comunicación, financiero, animación, padrinos y asesores. Así esperamos estar listos para rescatar la "forma JuveS de ser", criando espacios acogedores de evangelización, donando de lo mejor que podemos en lo que se necesita para mantener viva la JuveS/RS, como la llama prendida y actuante de la juventud católica, especialmente Scalabriniana.

Debido al escenario mundial, nosotros los jóvenes una vez más somos desafiados a pensar diferente y a salir de nuestra zona de confort. Siempre tuvimos muy cercanos, no solo espiritualmente, pero también físicamente, sobretodo conectados por intercambios de gestos de cariño y energía que nos dinamizan. Aún estamos frente a los desafíos de mantenernos unidos, a pesar del distanciamiento físico, debemos encontrar nuevas formas de evangelizar y ser presencia de la espiritualidad católica para nuestros jóvenes.

Camila Focchesatto, integrante do movimento Juventude Scalabriniana (JuveS), conta sua experiência como jovem que vive a espiritualidade de Scalabrini, e relata como está sendo o processo de restruturação do movimento.

"Ser Joven de la JuveS es amar a Dios sobre todo y, como Él, amar a todos como hermanos".

Oração / Oración

ORACIÓN POR LA JUVENTUD

¡Padre Santo! te pedimos por los jóvenes, que son la esperanza del mundo.

No te pedimos que los saques de la corrupción, sino que los preserves de ella.

¡Padre! No permitas que se dejen llevar por ideologías mezquinas.

Que descubran que lo más importante no es ser más, tener más, poder más, sino servir más a los demás.

¡Padre! Enséñales la verdad que libera, que rompe las cadenas de la injusticia, que hace hombres y forja santos.

Pone en cada uno de ellos, un corazón universal que hable el mismo idioma, que no vea el color de la piel, sino el amor que hay dentro de cada uno.

Un corazón que a cada hombre le llame hermano y que crea en la ciudad que no conoce fronteras.

Porque su nombre es universo, amistad, amor, Dios.

¡Padre Santo! Cuida a nuestros jóvenes.

Amén.

ORAÇÃO PELOS JOVENS

Pai santo! Nós te pedimos pelos jovens, que são a esperança do mundo. Não pedimos que tu os remova da corrupção, mas os preserve dela.

Pai! Não os deixes se empolgar por ideologias mesquinhas. Que eles descubram que o mais importante não é ser mais, ter mais, ser capaz de mais, mas servir mais aos outros.

Pai! Ensina-lhes a verdade que liberta, que quebra as correntes da injustiça, que faz os homens e forja os santos Põe em cada um deles um coração universal, que possam falar a mesma língua, que não reparem a cor da pele, mas olhem para o amor que está dentro de cada um.

Um coração que chama todo homem de irmão e que eles acreditem em uma cidade que não tenha fronteiras. Porque seu nome é universal, amigo, amoroso, amor de Deus.

Pai Santo! Cuida de nossa juventude.

Amém.

JUNTE-SE A NÓS
SÚMATE A NOSOTROS

ARGENTINA
Av. Independência, 20
C1099AAN
Buenos Aires, Argentina
54 11 4342 6749

BRASIL
Rua Dr. Mario Vicente, 1108
Bairro Ipiranga
O4270-001
São Paulo, SP, Brasil
+ 55 35 999 882 234

CHILE
Av. Bustamante 180
C.c. 1460 – Providencia
Santiago de Chile, Chile
56 222 229 328

PERÚ
Avda. República Venezuela, 2850
Cercado de Lima - 15081
Lima, Perú
51 1 564 2473

BOLIVIA
Calle 4 n.
1418 B
La Paz, Bolivia
591 2 240 4818

BRASIL
Av. Rio Grande, 3785
Caixa Postal 245
99001-970
Passo Fundo, RS, Brasil
+ 55 11 964 749 174

PARAGUAY
Caixa Postal 108
Barrio Pablo Rojas
Ciudad del Este, Paraguay
+595 984 659 408

URUGUAY
Av. Luis Alberto de Herrera 2231
11600
Montevideo, Uruguay
598 2 481 5322

Também estamos no Facebook!

Missionários Scalabrinianos - América do Sul
@scalabrinianosamericadosul

Bem-aventurado João Batista Scalabrini
@beatojbscalabrini

Solidariedade Missionária

Seja um colaborador da Congregação dos Missionários de São Carlos – Scalabrininianos, através da Associação Scalabrini a Serviço dos Migrantes

CNPJ 09.656.530/0001-67
Banco do Brasil
Agência 0431-6
C.c. 16.893-9

Solidaridad Misionera

Sea un colaborador de la Congregación de los Misioneros de San Carlos – Scalabrinianos

Su donación puede ser entregue en la Misión, Parroquia o Seminario Scalabriniano más cerca de ti.

Sua doação será usada na assistência aos migrantes e refugiados, na formação de novos missionários scalabrinianos e no cuidado dos missionários idosos.

Su donación será utilizada en beneficio de la asistencia a los migrantes y refugiados, de la formación de nuevos misioneros scalabrinianos y del cuidado de la salud de los misioneros ancianos.

CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS BORROMEO - SCALABRINIANOS

CONGREGACIÓN DE LOS MISIONEROS DE SAN CARLOS BORROMEO - SCALABRINIANOS